



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

OCORRENCIA DA SERPENTE *Philodryas olfersi* Lichtensteina NA ÁREA NO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA IN SITU DE BUTIÁ

Marco L. Castro¹; Juliana C. B. Villela²; Marina F.de Magalhaes³; Marene M. Marchi⁴; Taise Carbonari⁵; Rosa Lía Barbieri⁶

¹Estudante do curso de graduação em Ecologia, UCPel, bolsista de iniciação científica da Embrapa Clima Temperado. E-mail:marcoecocastro@hotmail.com

²Bióloga, Pós-Doutoranda em Recursos Genéticos, bolsista PNPd-CNPq/Embrapa Clima Temperado.

³Bióloga, Mestranda do Programa de Pós - graduação em Agronomia - Fitomelhoramento UFPel, bolsista da CAPES

⁴Bióloga, Doutoranda do programa de Pós - graduação em Agronomia - Fitomelhoramento UFPel, bolsista do CNPq

⁵Estudante de Agronomia Universidade Federal de Pelotas, bolsista Probioc/Fapergs

⁶Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

O banco ativo de germoplasma in situ de *Butia odorata* no Bioma Pampa fica localizado em uma propriedade privada no município de tapes (RS). O estabelecimento deste banco de germoplasma foi viabilizado por um convênio assinado entre a Embrapa Clima Temperado e os proprietários da fazenda São Miguel. No local estão sendo realizadas atividades de conservação e caracterização dos recursos genéticos de butiá. Associado ao butiazal, que ocupa 750 hectares na área da Fazenda São Miguel a vegetação herbácea é composta por espécies de campo nativo e também por pastagens introduzidas. Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência da serpente *Philodryas olfersi* Lichtensteina Na área do banco ativo de germoplasma in situ de butiá. Foram realizados avistamentos aleatórios de espécies da fauna silvestre e seu registro fotográfico, durante expedições realizadas na área. Em cinco datas diferentes foram avistadas exemplares da serpente. A serpente ocorre em toda a América do Sul. Espécimes adultas atingem o comprimento de 1,40 m. Quando se sente ameaçada se torna bastante agressiva, podendo atacar o indivíduo. Como sua dentição é do tipo opistóglifa (dentes inoculadores de veneno na região posterior dos maxilares superiores), dificilmente consegue inocular veneno numa "mordida rápida". É importante destacar que serpentes da família *Dipsadidae* (antes *Colubridae*) não eram consideradas uma ameaça real aos seres humanos, sendo até então classificadas como "serpentes não peçonhentas". Porém, a partir de 1999, o Ministério da Saúde passou a considerar *Philodryas olfersi*, *P. patagoniensis*, *P. viridissimus* e *Clelia plumbea* (=Boiruna sertaneja) como serpentes de importância médica. Em 1992, após um óbito confirmado de uma criança, decorrente de uma picada causada por *P. olfersii* no Rio Grande do Sul, evidenciou-se a necessidade de atenção médica aos acidentes causados por algumas espécies dessa família, portanto deve-se evitar a aproximação ou a manipulação dessas serpentes.